

## **APTA REGIONAL E A PESQUISA EM AQUICULTURA**

### **Daniela Castellani**

Biol., Dr., PqC do Polo Regional Noroeste Paulista/APTA

[daniela.castellani@apta.sp.gov.br](mailto:daniela.castellani@apta.sp.gov.br)

### **Eduardo Gianini Abimorad**

Zoot., Dr., PqC do Polo Regional Noroeste Paulista/APTA

[abimorad@apta.sp.gov.br](mailto:abimorad@apta.sp.gov.br)

### **Andréia da Silva Barboza**

Dir. do Núcleo de Informações do Polo Regional Noroeste Paulista/APTA

[bsandreia@apta.sp.gov.br](mailto:bsandreia@apta.sp.gov.br)

Os Pólos Regionais criados pelo Decreto no. 46488, de 8 de janeiro de 2002, pertencem ao Departamento de Descentralização do Desenvolvimento, denominada de Apta Regional, coordenado pela Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, têm como finalidade gerar, adaptar e transferir conhecimentos e tecnologias sustentáveis para a agropecuária. Sua estrutura compreende 15 Pólos Regionais distribuídos estrategicamente no Estado de São Paulo, nos municípios de Votuporanga, Andradina, Adamantina, Presidente Prudente, Assis, Capão Bonito, Pariquera-Açu, Pindamonhangaba, Monte Alegre do Sul, Mococa, Colina, Pindorama, Ribeirão Preto, Jaú e Piracicaba.

Destes 15 pólos, 10 realizam pesquisas para o desenvolvimento sustentável da cadeia de produção da aquicultura, buscando inovações tecnológicas que possam aumentar a produtividade e melhorar a diversidade e a qualidade da criação dos organismos aquáticos, e conseqüentemente contribuirão para o desenvolvimento sustentável regional dos agronegócios ligados à aquicultura.

A aquicultura Brasileira tem crescido muito nos últimos anos, principalmente quando falamos sobre piscicultura. As estatísticas mostram que, somente a tilapicultura aumentou cerca de 17% ao ano nos últimos 10 anos. Os principais fatores que contribuíram para isto foram: as instalações de grandes empreendimentos de criação de tilápias em tanques-rede, localizados nos reservatórios de usinas hidroelétricas; a melhoria na qualidade dos alevinos, o mercado interno em expansão e a pesquisa atuante nesta modalidade.

Atualmente o corpo funcional é composto por 20 pesquisadores trabalhando diretamente com a cadeia da aquicultura, dos quais 13% são doutores e 7% mestres. De acordo com o SIGA (Sistemas de Informações Gerenciais dos Agronegócios), os Pólos Regionais contam com pelo menos 19 projetos de pesquisa em andamento e, 26 já concluídos. Todos conduzidos pelos pesquisadores dos Pólos e, a maioria realizada em parceria com outros pesquisadores de universidades públicas e particulares, Instituto de Pesca (também pertencente à APTA) e de outras instituições de pesquisa, compondo uma ampla rede articulada de desenvolvimento de projetos que contam com apoio financeiro de agências de fomento e da iniciativa privada.

#### **Treinamentos realizados:**

Existe uma grande demanda por conhecimento em todas as áreas da aquicultura, que é uma atividade multidisciplinar. Para isso, a maioria dos Pólos Regionais realiza treinamentos e capacitação (cursos, workshops, palestras, e dias de campo) periodicamente, abordando assuntos atuais sobre a cadeia da aquicultura. Até o momento foram realizados 29 eventos nesta área, nos Pólos: Vale do Ribeira, Noroeste Paulista, Leste Paulista, Vale do Paraíba, Médio Paranapanema, Sudoeste Paulista, Centro Norte, e Centro sul.

Tais eventos têm como objetivo fortalecer a piscicultura no Estado de São Paulo, por meio do desenvolvimento e aprendizado de pessoas e organizações (agricultores familiares, pescadores, associações de pequenos produtores, cooperativas, e técnicos) envolvidas nesta atividade. O público participante é carente de informações e de tecnologias adequadas para o desenvolvimento da aquicultura. Desta forma, cerca de 2.100 pessoas já foram capacitadas nos diversos assuntos desta cadeia, pela APTA Regional, posicionando-a como a principal instituição de transferência de conhecimento e tecnologia, nesta área, no Estado de São Paulo.

### **Grupo de pesquisa em aquicultura:**

Desde 2007, os Pólos Regionais vêm promovendo encontro com os pesquisadores da área para discussão de pesquisa e novos projetos. No final de 2010, este grupo se fortaleceu com I Workshop em Programação de Pesquisa em Aquicultura da APTA - Pólos, com a finalidade de elaboração de um Programa de Pesquisa.

São realizados encontros periódicos com este grupo, dos quais são os integrantes pesquisadores dos Pólos e do Instituto de Pesca: Alceu de Arruda Veiga Filho (Diretor do Departamento); Eduardo Gianini. Abimorad, Daniela Castellani, Sergio H. Canello Schalch e Fabiana Garcia (Pólo Noroeste Paulista – Votuporanga, SP); Antônio G. Leonardo e Camila F. Corrêa (Pólo Vale do Ribeira – Pariquera-Açu, SP); João Donato Scorvo Filho e Célia Frasca Scorvo (Pólo Leste Paulista – Monte Alegre do Sul, SP); Adriana Sacioto Marcantônio, Yara Tabata e Marcos G. Rigolino (Pólo Vale do Paraíba - Pindamonhagaba e Campos do Jordão, SP); Gianmarco S. David (Pólo Centro Oeste - Barra Bonita, SP); Luiz M. S. Ayroza e Daercy M. Monteiro de Rezende Ayroza (Pólo Médio Paranapanema - Assis, SP); Marcelo V. Boock (Pólo Nordeste Paulista – Mococa, SP); Fábio Rosa Sussel (Pólo Centro Leste – Pirassununga, SP), Denílson Burkert (Pólo Alta Paulista – Adamantina, SP); Vander Bruno dos Santos (Pólo Alta Sorocabana – Presidente Prudente, SP); Rose Meire Vidotti (Pólo Centro Norte – São José do Rio Preto, SP); Maragarete Mallasen e Eduardo M. Onaka (Centro do Pescado Continental – São José do Rio Preto, SP) e Maria Aparecida G. Ribeiro (Instituto de Pesca – São Paulo, SP).

### **Desafio:**

O principal desafio dos Pólos Regionais para a cadeia da aquicultura é a criação de um Programa de Pesquisa e Transferência de Conhecimento para a Aquicultura Sustentável no Estado de São Paulo, onde as prioridades são: diminuição dos custos de produção de pescado, implantação das boas práticas de manejo na criação, estudos sobre a interação aquicultura e meio ambiente, prospecções de demandas regionais, captação de recursos para pesquisas, treinamentos e capacitação e propostas de novos produtos e serviços certificados, além de atuação em câmaras técnicas para elaboração de políticas públicas e desenvolvimento de um plano de identidade institucional.

Para tanto, as especialidades da cadeia da Aquicultura foram divididas em cinco grandes áreas: Produção de pescado, Nutrição, Tecnologia pós-colheita, Sanidade e Recursos naturais; com a finalidade de nortear as ações de pesquisas que estão sendo desenvolvidas.

### **Referências**

<http://www.apta.sp.gov.br>

<http://www.siga.sp.gov.br>